# **Peça:**  **Mirandolina**

**Autor:**  **Carlo Goldoni**

**Personagem:**  **Mirandolina**

**Resumo da ação:**  **Mirandolina é assediada por todos os que frequentam sua estalagem.**

Oh, mas isso é uma maravilha! O excelentíssimo senhor marquês da miséria estaria disposto a se casar comigo? Acontece, porém, que há uma pequena dificuldade. Eu não quero. Gosto do assado, mas não da fumaça. Se tivesse me casado com todos aqueles que queriam, a estas horas isto aqui estava cheio de maridos! Todos os que chegam a esta estalagem, todos, se apaixonam, correm atrás de mim, e muitos, muitos, falam até em casamento. Só esse tal de cavaleiro de Ripafratta, esse urso selvagem, me ignora, me despreza, me trata de forma brutal. É o primeiro hóspede daqui, que não conversa comigo. Não digo que todo o mundo tenha a obrigação de se apaixonar; mas, ignorar-me? Ah, não! Isso não. Isto me dá uma raiva... Inimigo das mulheres? Não gosta delas? Desgraçado! Evidentemente não encontrou ainda uma mulherzinha que soubesse puxa-lo pelo nariz. Que o trouxesse de rédea curta. Mas vai achá-la. Se vai! Estou mesmo pensando que esta mulherzinha já apareceu. Com estes tipos eu fico indócil. Os que suspiram por mim, logo me enjoam. A nobreza não se adapta à minha pessoa. A riqueza me agrada e não me agrada. O meu prazer mesmo é ver o quanto os homens me adoram, me desejam, me cobiçam, me obedecem. Esta é a minha fraqueza. Aliás, tenho a impressão de que é a fraqueza de quase todas as mulheres. Quanto ao casamento, nem se fala: não preciso de ninguém; vivo honestamente e tenho a minha liberdade. Brinco com todo mundo mas não gosto particularmente de ninguém. Gosto é de zombar destas caricaturas de amantes desesperados. E quero usar todas as minhas artes para derrotar, esmagar e espezinhar aqueles corações bárbaros e selvagens que nos hostilizam, a nós, mulheres, que somos a melhor coisa produzida na terra pela mãe Natureza.